

Reprodução

LEANDRO GOMES DE BARROS

TREZ QUENGOS FINOS

*Frade Soldado e Cigarro
A Wensançada um filto*



Rua do Alecrim n 34

RECIFE

tem

—9—

Se souberem no convento
Todos disem que é mentira
Um ladrão roubar de mim!
Isso até Deus admira
O diabo quando ver-me
Tapa o bolço e se retira.

Tambem eu juro por Deus
Não confessar mais soldado
Juda elle me pagando
Mil reis por cada pecado
A inda dando dinheiro
Dous annos adiantado.

VINGANÇA DE UM FILHO

O barão estava inquieto
Quando sobem dous criados
E disseram: senhor barão
Seus bens estão penhorados
Lá fora tem dous merins
A sua espera sentados

O barão pediu licença
Correu logo para fora
Disseram os officiaes,
Vinhemos aqui agora
Apresentar ao barão
O mandado de penhora.

Os animaes que possue
E toda propriedade
Letras, ações de contratos,
Não terão utilidade
E qualquer negocio seu
Não terá legalidade.

Elle era forte de espirito
Mas alli, não disse nada
Exclamou dentro de si,
Estou com a vida arriscada
Os crimes todos que fiz
Troceram a sentença dada.

Disse o chefe de policia:
Barão eu quero partir
E veja vossa excellencia,
Não deixe a manhã de ir
A questão é pirigoza
Dar-lhe trabalho a sahir.

Di-se o barão: a manhã
Eu lá me apresentarei
Vou fazer adevogado,
Me dezenbaraçarei
Então dos meus inimigos
Um dia me vingarei

O leitor agora note
Que disgosto poude haver
Quando a filha do barão
Ouviu o noivo dizer,
Barão en só casarei
Se a questão se resolver

O doutor chegou cansado
Pela viagem que fez
Quando chegou um continuo,
E esse por sua vez
Deu-lhe um officio que vinha
Do governo Portuguez.

Elle all logo encontrou
A seguinte narrção
Valentin Angelo de tal,
Se evadindo da prisão
Estando condenado a morte
Por assassino e ladrão.

Consultou ao presidente
Que havia faser então
O presidente lhe disse
E' caturar o barão
E legalisar-lhe o titulo
Efetuar-lhe a prisão.

Elle sendo criminoso
Não pôde ser deplomado
Cahiu de mais n'um artigo
E tem de ser processado
Cometeu uma infração
Tornou-se mais condenado

Mas, por arte do biabo,
Um velho tabelião
Poude ver o movimento,
E conheceu a questão
Sahiu á noite escondido
Commonicou ao barão

Contou tudo quanto ouviu
Descobriu tudo afinal
Disse da requisição
Chegada de Portugal
O barão estremeceu
Conhecendo que ia mal.

Esclareceu a família
O todo de sua vida
A sentença que pegou,
E como fez a fugida
A morte dos pais de Arnaldo
Como foi origida.

Quando o barão acabou
Uma das filhas sahiu
Segredou a outra irmã,
Que ninguem alli sentiu
Dous estampidos de tiros
Dentro de um quarto se ouviu

Correu elle e a mulher
Ver o que tinha se dado
Foram ao quarto esse estava,
Com sangue todo alagado
Ambas filhas do barão
Tinham se suicidado,

Alli a mulher lhe disse
Está siente meu marido
Que da justiça do céu
Ninguem será escondido?
Eu lhe disse: olhe esse crime!
Porque mais tarde é punide.

Disse elle: eu hoje estou
Por toda forma perdido
Uma evação é o serto
Saio a noite escondido
Para a provincia mais longe
Onde não sou conhecido.

Tinha cento e vinte contos
Dinheiro que elle roubou
D'elle tirou trinta contos
E para a mulher deichou
Botou a sella n'um burro
E ao mundo se largou.

Donna Lidia mulher del'le
Ficou em casa pensando
Miuhas filhas se acabaram,
E eu fico so penando?
Injuriada de tudo.
Só eu me suicidando!

Em que me serve o dinheiro
Que meu marido deichou
Sujo das nodoas de sangue
Que para roubar tirou?
Hoje perante a justiça
Iustamente reclamou

Meu pai bem que me disia
Quando elle veio me pedir
Minha filha! aquelle homem,
Em nada vem te servir
Nel'le se ler o abysmo
Que á de te consumir.

tem

Fui de encontro ao que elle quiz
Não deihei de me casar
Elle me deu o dispreso
Até um dia chegar
O extremo do disgosto
Que o fez se suicidar.

Portanto com minha morte
A de meu pai é vingada
E en tambem estarei livre
De viver injuriada
Tenho 39 annos
Para que quero mais nada
Porem antes de morrer
Fez uma carta e deihou
Tudo que o marido fez
Ella na carta narrou
Foi a melhor testemunha
Que nessa questão se achou.

Vamos tratar do barão
Como lhe foi na fugida
Entre Vitoria e Bahia,
Não lhe deram uma dormida
O atacaram disendo
Ou o dinheiro ou a vida

Elle valeu-se das armas
• Porem nada lhe serviu
Um dos ladrões atirou-lhe
Elle no tiro cahiu
Tomaram todo dinheiro
E elle não reagiu

tem

Um caçador o achando
Ja ás 10 horas do dia
Se não o tivesse achado
Elle não escaparia
Então montou-o no burro
Levou-o para a Bahia.

Trez patacões fci apenas
O dinheiro que ficou
Desse trez elle deu um
Ao homem que o levou
Vendeu o burro e a sella
Schio e não se quei-chou.

O pridente ordenou
Que se prendesse o barão
Cercasse a fazenda d'elle
Desse-lhe voz de prisão
O titulo d'elle era falso
Botasse-o na detenção.

Foi o chefe de policia
E a fazenda cercou
Derigiu-se a casa grande,
Bateu e ninguem fallou
De manhã veio um criado
O chefe lhe perguntou.

Rapaz vossê é da qui?
Fui até hontem patrão:
Fui despido essa tarde,
Sabe onde está o barão?
Dechei-o em casa essa noute
Estava em arrumação

term

—16—

A baroneza onde está?
Dechei-a em casa tambem
Rapaz, vossê está mentindo,
Aqui não tem mais ninguem
O rapaz olhou e disse
Tambem eu não sei se tem

O chefe inda perguntou-lhe
O barão onde dormiu?
Eu ja não disse ao senhor
Que o barão me dispidiu?
Botou a sella em um burro
Tarde da noute sahio.

Antes d'elle sahir
Em casa gente atirou
La em casa ouvi-se um tiro,
A baroneza fallou
Eu inda estava na porta
Vi quando o barão passou

Disse o chefe de policia
Chame alli o escrivão
Disse o escrivão estou eu,
Aqui a desposição
Vamos abrir esta casa
E fasermos correição

Continu'a na alma de um fiscal.
Brevemente, sai a Força do Amor,
Rosa e Lino, a Vingança de
Marina e Alzira.

8012

AGENTES:

Em Rio Branco—Manoel Vianna

Em Manaus—Benjamin Cardozo

Em Carnarú—João de Barros

Em Pesqueira—José Liberal

Em Pombal (Parahiba)—Camillo X.
de Farias .

Em Sta Luzia.—Parahyba

Joze Nunes Figuerêdo.

(208)